



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 30 de novembro de 2021
(OR. en)

14534/21

CULT 113
SUSTDEV 172
ENV 942
SOC 709
EMPL 531
RECH 545
EDUC 404

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

para: Delegações

n.º doc. ant.: 13575/21

Assunto: Conclusões do Conselho sobre a cultura, a arquitetura e o espaço edificado de elevada qualidade enquanto elementos fundamentais da iniciativa Novo Bauhaus Europeu

Enviam-se em anexo, à atenção das delegações, as Conclusões do Conselho sobre a cultura, a arquitetura e o espaço edificado de elevada qualidade enquanto elementos fundamentais da iniciativa Novo Bauhaus Europeu, aprovadas pelo Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) na sua reunião de 29-30 de novembro de 2021.

Conclusões do Conselho sobre a cultura, a arquitetura e o espaço edificado de elevada qualidade enquanto elementos fundamentais da iniciativa Novo Bauhaus Europeu

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA,

Reconhecendo as medidas já tomadas pela União Europeia e pelos seus Estados-Membros para reforçar o importante papel da cultura, da arquitetura e do espaço edificado de elevada qualidade na agenda política e para assegurar o legado do Ano Europeu do Património Cultural 2018, bem como o seu impacto duradouro nas nossas sociedades e nas gerações futuras,

Recordando as principais referências políticas enunciadas no anexo das presentes conclusões,

Tendo por base o Plano de Trabalho para a Cultura 2019-2022, em particular a Prioridade B ("A coesão e o bem-estar"), e as ações que se enquadram no tema "Arquitetura e espaço edificado: um elevado nível de qualidade para todos",

CONGRATULA-SE com a iniciativa Novo Bauhaus Europeu e, neste contexto,

SUBLINHA O SEGUINTE:

1. A arquitetura e o espaço edificado são expressões concretas da cultura passada e presente, dos modos de vida e dos valores que professamos. Constituem a matéria do nosso património cultural do futuro e contribuem para moldar as nossas sociedades e identidades.
2. O espaço edificado¹ é o reflexo de uma comunidade, e a responsabilidade pela sua qualidade global cabe aos organismos do setor público pertinentes e a outras partes interessadas, trabalhando em estreita cooperação com todos os cidadãos.

¹ Ver definição no anexo.

3. É importante assegurar que tanto o desenvolvimento do parque edificado existente – através da recuperação, renovação, reutilização adaptada e conservação – como a construção de novos edifícios e espaços sejam de elevada qualidade.
4. Os arquitetos, entre outros profissionais, desempenham um papel central em todas as fases de desenvolvimento de uma arquitetura e de um espaço circundante de elevada qualidade, pelo que podem contribuir de forma significativa para o interesse público, tendo em conta a diversidade territorial e as necessidades da sociedade civil.
5. A cultura, o espaço edificado e a arquitetura de elevada qualidade² contribuem de muitas formas para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)³ das Nações Unidas. Podem contribuir para a aplicação do Pacto Ecológico Europeu⁴ e para o seu objetivo de fazer da Europa o primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050.
6. O Novo Bauhaus Europeu é uma iniciativa transdisciplinar que conjuga três dimensões interligadas: a estética, a sustentabilidade e a inclusividade. Baseia-se numa abordagem participativa e visa envolver todas as pessoas em toda a União, incluindo as pessoas oriundas de grupos desfavorecidos, em consonância com o objetivo da Agenda 2030 das Nações Unidas e do Pacto Ecológico Europeu de não deixar ninguém para trás.
7. A iniciativa Novo Bauhaus Europeu inspira-se no Bauhaus original⁵, que já preconizava uma abordagem holística, sustentável, inclusiva e de elevada qualidade do *design*, da arquitetura e da arte.

² Tal como definida pelos oito critérios da Ferramenta de Qualidade de Davos para a *Baukultur*.

³ Tal como estabelecidos na Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (ver referência no anexo).

⁴ https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt

⁵ Bauhaus (Weimar, Dessau e Berlim, 1919-1933) foi a escola de arquitetura, *design* e arte mais influente do século XX.

8. A iniciativa Novo Bauhaus Europeu visa criar um contexto propício para transformar o espaço que nos circunda e tornar o nosso modo de vida mais belo, sustentável e inclusivo, nomeadamente através da inovação e da arquitetura de elevada qualidade⁶, do *design*, do urbanismo e de muitas outras áreas artísticas e criativas, respeitando simultaneamente a diversidade do património cultural da Europa.
9. O património cultural e arquitetónico da Europa constitui um importante parâmetro de referência para a qualidade experimental e física do nosso espaço edificado. É também uma mais-valia que pode inspirar e propiciar a coesão social, a inovação, a transformação e a regeneração. Por conseguinte, a iniciativa Novo Bauhaus Europeu reconhece a importância do nosso património arquitetónico e arqueológico, das paisagens e do património cultural material e imaterial.
10. A natureza multidimensional da arquitetura e do espaço edificado de elevada qualidade exige cooperação intersetorial, participação, cocriação e abordagens transdisciplinares, especialmente em termos de sustentabilidade e coerência das políticas.
11. A pandemia de COVID-19 desencadeou uma mobilização de fundos a todos os níveis de governação, nomeadamente para a arquitetura e o espaço edificado de elevada qualidade. Estes recursos financeiros deverão ser utilizados de forma sustentável e ditada pela qualidade, em conformidade com os princípios da Ferramenta de Qualidade de Davos para a *Baukultur*, as recomendações do grupo de peritos do MAC⁷ e os princípios de qualidade revistos do ICOMOS para intervenções financiadas pela UE com potencial impacto no património cultural⁸.

⁶ Incluindo a arquitetura paisagística e de interiores e o ordenamento do território.

⁷ Grupo de trabalho do método aberto de coordenação (MAC) composto por peritos dos Estados-Membros versados no tema "Arquitetura e espaço edificado: um elevado nível de qualidade para todos".

⁸ Princípios Europeus de Qualidade para Intervenções Financiadas pela UE com Potencial Impacto no Património Cultural – Edição atualizada do ICOMOS:
<https://www.icomos.org/en/about-icomos/committees/regional-activities-europe/90984-quality-principles-new-version-available>.

CONVIDA OS ESTADOS-MEMBROS E A COMISSÃO, NO ÂMBITO DAS RESPETIVAS COMPETÊNCIAS, A:

12. Reafirmarem o papel da cultura e do património cultural como elementos intrínsecos e indissociáveis do espaço edificado e do espaço circundante e como contributo importante para o desenvolvimento sustentável, incluindo a economia circular, a coesão social e territorial, o ambiente, as metas em matéria de biodiversidade e clima, a prosperidade e o bem-estar de todos na Europa.
13. Facilitarem a criação de sinergias adequadas entre a iniciativa Novo Bauhaus Europeu e outros processos que envolvam a população europeia, como a Conferência sobre o Futuro da Europa⁹, e com outras estratégias e planos de ação que promovam a qualidade arquitetónica e estética, nomeadamente a Vaga de Renovação¹⁰, e a acessibilidade, como a [Estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030](#)¹¹.
14. Contribuírem para criar uma visão holística e uma cultura partilhada de arquitetura de elevada qualidade, aumentando a sensibilização – por exemplo, através da educação formal, não formal e informal desde tenra idade – e promovendo e divulgando amplamente informações sobre a iniciativa Novo Bauhaus Europeu e sobre o papel desempenhado nesse contexto pela cultura, pela arquitetura e pelo espaço edificado de elevada qualidade.
15. Trabalharem para gerar uma visão holística, inclusiva, transdisciplinar, virada para a qualidade e de longo prazo da arquitetura e do espaço edificado, integrando diferentes políticas e conhecimentos especializados em todos os processos, orientações e projetos de cocriação que moldem o espaço que nos circunda, incluindo o relatório do grupo de peritos do MAC¹².

⁹ <https://futureu.europa.eu/?locale=pt>.

¹⁰ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP_20_1835.

¹¹ <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=738&langId=pt&pubId=8376&furtherPubs=yes>.

¹² Ver referência no anexo.

16. Seguirem uma abordagem ditada pela qualidade que atenda aos princípios de qualidade definidos na Ferramenta de Qualidade de Davos para a *Baukultur*¹³ como base para escolhas e decisões informadas ao longo de todo o ciclo de vida das estruturas construídas e do planeamento e gestão da paisagem (conceção, planos de investimento, mecanismos de financiamento, medidas de apoio, processos de planeamento, manutenção, renovação, conservação, reutilização adaptativa, demolição e reconversão).
17. Estimulem o crescimento sustentável, a habitabilidade e a inovação nas zonas urbanas e rurais europeias, aplicando, sempre que necessário, critérios holísticos de elevada qualidade, métodos de cocriação e os princípios ICOMOS à prestação de apoio financeiro da UE a projetos de arquitetura e espaços edificados.
18. Promoverem a otimização da eficiência energética do parque edificado existente por meio de uma abordagem holística, respeitando simultaneamente todos os critérios da Ferramenta de Qualidade de Davos para a *Baukultur*, incluindo a preservação do património edificado.
19. Estudarem soluções que possibilitem o acesso a habitação condigna a preços acessíveis, em particular para os jovens que entram no mercado de trabalho, bem como para outros grupos sociais vulneráveis.
20. Integrarem os princípios da cocriação participativa, envolvendo todos os intervenientes relevantes em processos como a tomada de decisões, o planeamento, a conceção e a construção no que respeita ao planeamento do espaço edificado e do espaço circundante e ao ordenamento do território a todos os níveis de governação pertinentes.
21. Promoverem uma abordagem que respeite o diálogo entre o património cultural existente, o contexto paisagístico e a criação contemporânea, nomeadamente através da reutilização adaptativa, quando adequado.

¹³ Governação, funcionalidade, ambiente, economia, diversidade, contexto, sentido de pertença e beleza.

22. Criarem enquadramentos favoráveis a uma arquitetura de elevada qualidade que sirvam de alicerce às regras de contratação pública, à simplificação regulamentar e a procedimentos inovadores que favoreçam uma abordagem ditada pela qualidade em detrimento de uma abordagem baseada exclusivamente nos custos, seguindo as melhores práticas no que respeita à realização de concursos públicos de arquitetura, arquitetura paisagística e ordenamento do território.
23. Continuarem a promover e a reforçar a sensibilização, os conhecimentos e as competências dos decisores e das equipas especializadas a todos os níveis de governação pertinentes, incluindo técnicos e empreiteiros, a fim de lhes permitir basear as suas decisões relacionadas com a arquitetura e o espaço edificado para todos em critérios e normas de elevada qualidade.
24. Promoverem a melhor utilização possível dos programas de financiamento pertinentes da UE e de outros instrumentos de financiamento disponíveis, a fim de:
- aplicar normas de elevada qualidade nos processos de planeamento, conceção, construção, conservação, restauração, renovação e reutilização adaptativa, e reforçar essas normas;
 - continuar a melhorar a formação e as competências dos arquitetos e profissionais do setor, como engenheiros civis, arquitetos paisagistas, urbanistas, projetistas, artistas, peritos em património, conservadores-restauradores, conservadores da natureza, empreiteiros da construção, etc., não só enquanto especialistas em profissões específicas, mas também enquanto educadores e investigadores cientes dos grandes desafios em jogo no contexto da integração da sustentabilidade, da qualidade da experiência e da inclusão social.
25. Manterem a dinâmica e levarem por diante o processo de reflexão e de intercâmbio sobre os papéis cultural, social, económico e ecológico da arquitetura e do espaço edificado de elevada qualidade.

CONVIDA OS ESTADOS-MEMBROS A:

26. Reforçarem a coerência das políticas em matéria de arquitetura e espaço edificado de elevada qualidade através de uma coordenação adequada entre todos os ministérios, níveis de administração pública, agências e serviços pertinentes, a fim de integrar uma abordagem holística e baseada na qualidade em todas as políticas e atividades com impacto no espaço edificado e no espaço circundante.
27. Promoverem a integração do Novo Bauhaus Europeu e dos princípios e abordagens em que assenta a economia circular nas estratégias nacionais de desenvolvimento socioeconómico e territorial, incluindo o *design* e a arquitetura sustentáveis.
28. Criarem e apoiarem, aos níveis de governação adequados, grupos consultivos de peritos compostos por arquitetos e outros profissionais do setor, como as equipas de arquitetos do Estado e dos municípios¹⁴, e procedimentos orientados para a qualidade que se destinem a assegurar ou reforçar a inclusão das competências e aptidões profissionais necessárias nos processos de tomada de decisão, a fim de alcançar resultados de elevada qualidade.
29. Nomearem uma entidade como ponto de contacto para a iniciativa Novo Bauhaus Europeu e dialogarem com as comunidades locais seguindo uma abordagem de base local¹⁵, a fim de envolver, sempre que adequado, todos os membros da sociedade civil e as partes interessadas pertinentes.
30. Prestarem o devido apoio aos intervenientes que promovam os aspetos culturais e qualitativos do espaço edificado e do espaço circundante junto de todos os públicos, dotando-os das capacidades necessárias.

¹⁴ Ver definição no anexo.

¹⁵ Ver definição no anexo.

CONVIDA A COMISSÃO A:

31. Facilitar a adoção da Ferramenta de Qualidade de Davos para a *Baukultur*, juntamente com os seus oito critérios de qualidade, no que respeita aos investimentos, quadros regulamentares e programas de financiamento da UE pertinentes, e aplicar esses princípios de qualidade enquanto proprietária, promotora e utilizadora de bens imóveis.
32. Prever, em todos os programas pertinentes da UE, oportunidades de investigação, de reforço das capacidades e de aprendizagem interpares para todos nos domínios da cultura e da arquitetura e espaço edificado de elevada qualidade.
33. Procurar sinergias entre a regulamentação, os programas e as políticas pertinentes da UE, existentes e planeados, por forma a que as transições ecológica e digital sejam consentâneas com os princípios e objetivos do Novo Bauhaus Europeu, e generalizar a cooperação e a tomada de decisões transdisciplinares.
34. Facilitar a comunicação de informações sobre os instrumentos financeiros disponíveis para apoiar projetos relacionados com um espaço circundante de elevada qualidade, incluindo iniciativas de pequena escala no terreno e projetos nos setores culturais e criativos, e o acesso a esses instrumentos.
35. Ter em conta o equilíbrio geográfico, bem como a diversidade geográfica, climática, económica, social e cultural da UE, aquando da conceção e execução de estratégias, projetos e ações relacionados com o Novo Bauhaus Europeu.
36. Promover sinergias entre a arte, a arquitetura, a arquitetura paisagística e de interiores, o ordenamento do território, o *design* e o artesanato, bem como modelos de formação inovadores para os arquitetos e outros profissionais do setor, incluindo formação em tecnologias digitais de ponta.

37. Promover a função que desempenham os sítios históricos na melhoria do ambiente físico – existente e emergente – das comunidades locais, recorrendo às tecnologias digitais de ponta para documentar e apresentar o espaço edificado e o espaço circundante.
 38. Reforçar a sensibilização e a cooperação transetoriais promovendo a iniciativa Novo Bauhaus Europeu, a Declaração de Davos e os princípios ICOMOS junto dos setores estratégicos relevantes, em particular os setores envolvidos na configuração do espaço edificado e do espaço circundante.
 39. Informar regularmente o Conselho e/ou as suas instâncias preparatórias, bem como as entidades designadas como pontos de contacto para o Novo Bauhaus Europeu, sobre os progressos realizados na execução da iniciativa Novo Bauhaus Europeu e facilitar o intercâmbio entre os Estados-Membros de boas práticas em matéria de acompanhamento da iniciativa a nível nacional.
-

A. REFERÊNCIAS

Neste contexto, o Conselho da União Europeia recorda:

1. O artigo 167.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia
2. Os trabalhos e o relatório do grupo MAC sobre "Arquitetura e espaço edificado: um elevado nível de qualidade para todos" (2020-2021) <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/bd7cba7e-2680-11ec-bd8e-01aa75ed71a1>
3. A Carta Europeia do Património Arquitetónico, de 1975
4. A Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitetónico da Europa (Convenção de Granada, 1987)
5. A Convenção Europeia da Paisagem, de 2000
6. A Resolução do Conselho, de 12 de fevereiro de 2001, relativa à qualidade arquitetónica no meio urbano e rural (JO C 73 de 6.3.2001, p. 6)
7. As Conclusões do Conselho, de 13 de dezembro de 2008, sobre a arquitetura: contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável (JO C 319 de 13.12.2008, p. 13)
8. As Conclusões do Conselho sobre o Plano de Trabalho para a Cultura 2019-2022 (2018/C 460/10)
9. As Conclusões do Conselho, de 26 de novembro de 2012, sobre governação cultural (2012/C 393/03)
10. A Declaração Conjunta "A Interação entre o Património, a Arquitetura Contemporânea e o *Design*", adotada na Conferência de Riga em 13 de março de 2015
11. A Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 25 de setembro de 2015, intitulada "Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável" (A/RES/70/01)

12. A Agenda Urbana da UE – Pacto de Amesterdão (lançado em 2016)
(<http://urbanagendaforthe.eu/pactofamsterdam/>)
13. A Comunicação da Comissão sobre "Uma visão a longo prazo para as zonas rurais da UE – Para zonas rurais mais fortes, interligadas, resilientes e prósperas, até 2040" (COM(2021) 345 final)
14. A Declaração de Davos intitulada "Rumo a uma visão europeia da *Baukultur* de elevada qualidade", adotada na Conferência dos ministros da Cultura realizada em Davos de 20 a 22 de janeiro de 2018 (<https://davosdeclaration2018.ch/media/Context-document-en.pdf>)
15. O Sistema de Qualidade de Davos para a *Baukultur*, publicado em maio de 2021
(<https://davosdeclaration2018.ch/quality-system/>)
16. A Nova Carta de Leipzig – O poder transformador das cidades em prol do bem comum, adotada nas reuniões ministeriais informais organizadas em 30 de novembro de 2020
(https://ec.europa.eu/regional_policy/en/newsroom/news/2020/12/12-08-2020-new-leipzig-charter-the-transformative-power-of-cities-for-the-common-good)
17. Os Princípios Europeus de Qualidade para Intervenções Financiadas pela UE com Potencial Impacto no Património Cultural definidos pelo ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) (nova versão de 2021)(<http://openarchive.icomos.org/id/eprint/2436/>)
18. A Comunicação da Comissão, de 14 de setembro de 2021, intitulada "Novo Bauhaus europeu – Beleza, Sustentabilidade, Inclusividade" (doc. 11892/21 + ADD 1 + ADD 2 + ADD 3 – COM(2021) 573 final)
19. A Convenção do Conselho da Europa relativa ao Valor do Património Cultural para a Sociedade (Convenção de Faro, 2005) (<https://www.coe.int/en/web/culture-and-heritage/faro-convention>)
20. A Agenda Territorial 2030 – Um futuro para todos os lugares
(https://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/publications/brochures/2021/territorial-agenda-2030-a-future-for-all-places)

B. DEFINIÇÕES

Para efeitos das presentes conclusões do Conselho, aplicam-se as seguintes definições:

- "Baukultur" (literalmente "cultura de construção") é o termo alemão para um conceito que descreve de forma positiva todas as atividades humanas que alteram os espaços em geral e o espaço circundante. Inclui os edifícios existentes, nomeadamente monumentos e outros elementos do património edificado, bem como a conceção e a construção de edifícios, infraestruturas, espaços públicos e paisagens contemporâneos integrados no ambiente natural e com ele relacionados. A *Baukultur* refere-se igualmente a procedimentos de planeamento de projetos de construção, infraestruturas, cidades, aldeias e paisagens abertas, bem como a técnicas e métodos de construção tradicionais e inovadores. Existe por parte da sociedade uma ampla perceção implícita de qualidade, bem como dos instrumentos, procedimentos e práticas utilizados; daí o uso seletivo da palavra "cultura" no termo.
- "Espaço edificado" é o espaço que rodeia as pessoas, que é por elas ativamente moldado e que, por sua vez, tem impacto na sua vida e no seu comportamento. Inclui o espaço circundante.
- "Conceção circular" consiste na criação de produtos e serviços que já não têm um ciclo de vida com princípio, meio e fim. O objetivo é conceber produtos que possam ser utilizados, reutilizados e reciclados, daí resultando menor consumo de recursos, menos resíduos e maior valor acrescentado para o ecossistema. A conceção circular centra-se na criação de produtos e serviços destinados à economia circular.
- "Sistema de Qualidade de Davos para a *Baukultur*" é um conjunto de instrumentos que permite definir e avaliar as qualidades "*Baukultur*" dos locais, incorporando valores sociais, emocionais e culturais e conferindo-lhes o mesmo peso que aos aspetos técnicos e funcionais, com a ajuda dos oito critérios seguintes: governação, funcionalidade, ambiente, economia, diversidade, contexto, sentido de pertença e beleza.

- "Espaço circundante" é uma composição equilibrada dos ambientes artificial e natural, que inclui tanto os espaços exteriores como interiores. O planeamento e a criação de um espaço circundante sustentável e integrado (arquitetura urbana ou, de um modo mais geral, ordenamento do território) englobam o planeamento e a conceção de atividades (incluindo o ordenamento do território, a arquitetura e a arquitetura paisagística), atividades de construção e a coordenação de outras decisões relacionadas com o espaço (como as possibilidades de tráfego e mobilidade, serviços de utilidade pública, agricultura, etc.), com o objetivo de melhorar o espaço circundante a longo prazo para o maior número possível de pessoas mediante a adoção de decisões em matéria de espaço.
- "Abordagem de base local" é uma abordagem centrada nas especificidades de um local, que envolve a comunidade e um vasto leque de organizações locais de diferentes setores como participantes ativos no seu desenvolvimento e aplicação.
- "Equipas de arquitetos do Estado e dos municípios" são equipas de arquitetos das administrações públicas que têm por missão exercer um papel de liderança em matéria de conceção e prestar aconselhamento estratégico ao governo, a fim de melhorar a conceção das obras públicas, promover a qualidade dos espaços e fomentar uma cultura de criação de espaços públicos.

